

**Ata da 6ª Reunião Extraordinária do Conselho da FE,
realizada em 23/08/2001.**

CONSELHEIROS PRESENTES:

Genuino Bordignon (Diretor); Rogério de Andrade Córdova (Vice-Diretor); Stella Maris Bortoni de F. Ricardo (Coord. de Pós-Graduação); Walter Omar Kohan (Coord. de Extensão), Sandra Magda Von T. de Souza Carmo (Chefe do MTC), Maria de Fátima G. de Sousa (Rep. Docente MTC); Cláudia Valéria de Assis Dansa (Chefe do TEF); Hélène Leblanc (Chefe do PAD); Hélvia Leite Cruz (Rep. Docente CAC); Erasto Fortes Mendonça (Representante CAD); Hernany Gomes de Castro (Representante dos Alunos), Edson da Silva (Representante dos Alunos);

AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS:

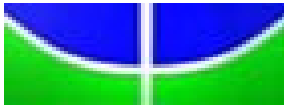
Regina Vinhaes Gracindo (Rep. Docente PAD), Marlene da Silva Soares (Rep. Docente CEPE); Francisco Góis de Oliveira (Repr. Serv. Técnico-Administrativos)

AUSÊNCIA:

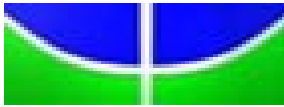
Eda Castro Lucas de Souza (Representante CCD); Sumeire Aparecida Brandão (Rep. Docente TEF);

PAUTA DE ASSUNTOS:

Foi suspensa a pauta da reunião ordinária, marcada para esta data e aprovado a discussão apenas de assuntos relacionados à greve, por proposição da Presidência do Conselho. Portanto, a reunião terá deliberação em caráter extraordinário. Em seguida foi dada ciência sobre o teor do Ofício 029/01, da ADUnB-Sindical, o qual solicitou que os Institutos/Faculdades convocassem extraordinariamente os seus Conselhos para discutirem a situação atual da Universidade de Brasília frente às greves dos docentes e dos servidores técnico-administrativos. Registrou também a grande participação dos estudantes nesta reunião. Em seguida a Profa. Hélvia Leite disse sentir-se recompensada pela elevada participação dos docentes da Faculdade na construção do movimento de greve, que visa sensibilizar a sociedade às dificuldades enfrentadas pelas universidades federais e que este é o momento propício para o resgate da dignidade do servidor público, pois estamos recebendo pressões da mídia e precisamos avançar na luta de classes e conquistas sociais. Disse ainda que não se quer fazer greve pela greve, mas sim mobilizar para conquistar, sendo os resultados a obter do tamanho da participação no movimento. Encaminhou, e foi aprovada, **moção de apoio ao movimento de greve da UnB**. O estudante Hernany Castro disse que oficialmente os alunos decretaram adesão ao movimento de greve e encaminhou no sentido de que este Conselho se reúna extraordinária, ampliada e sistematicamente, para avaliar os encaminhamentos da greve, tendo sido aprovado esta proposição. Considerou ainda que estando as três categorias em greve, não deverá ser assumida a continuidade de qualquer outra atividade. Convidou também os mediadores do PIE para participarem do movimento. **Ficou decidido que a próxima reunião será convocada para o dia 30/08/01**. O Prof. Rogério Córdova falou sobre a situação incomum vivida nesta greve, pois temos a participação dos três segmentos, bem como da precária situação dos docentes das universidades federais que embora tenham significativamente aumentado o seu alunado, não aumentou o quantitativo do quadro docente. Propôs e foi aprovada a manutenção de uma **“pauta de discussão de temas**



vinculados à greve”, que será tratada nas reuniões do Conselho da FE. A Profa. Cláudia Dansa disse sentir-se gratificada quanto à participação dos alunos no movimento de greve e compactuando com a visão destes de “não estarem em greve para apoiar os docentes”, pois isto demonstra que o movimento caminha de forma a que as diversas categorias reivindiquem suas necessidades. Observou que as atividades de greve devem ser previstas considerando o movimento nacional como um todo, de forma a não conflitar horários, mas estruturar atividades. A Profa. Sandra Carmo informou que os docentes do Departamento de Métodos e Técnicas, em reunião colegiada, deram seu voto de confiança a ANDES e ADUNB, no que se refere à adesão ao movimento de greve, em contraposição à política do FMI, que representa o sucateamento de recursos humanos, financeiros e de condições de funcionamento das universidades. (Disse que os professores deverão estar em sala no 1º dia de aula para explicar o por quê da greve e alertar a comunidade para o problema vivido. Registrou elogio à pauta reivindicatória dos estudantes, pois isso é fruto de uma atuação anterior da ex-diretoria do Centro Acadêmico e que foi revitalizada e ampliada na atual gestão. As questões de interesse dos alunos, o currículo da pedagogia e outros projetos emergentes denotam haver uma grande sensibilidade social dos integrantes do CA. Solicitou a aquiescência do Conselho para que na próxima terça-feira o colegiado do MTC se reúna para discutir o currículo e ainda o Projeto FE, bem como dê autonomia para este decidir questões de interesse interno, tendo sido obtida a anuência dos conselheiros para o pleito. O servidor técnico-administrativo Valdir Junior, integrante do Comando de Greve da categoria, informou que há significativa adesão de 43 Universidades Federais e que o representante do Reitor para assuntos sindicais, Sr. Rosalvo, informou em Assembléia que não haverá retaliação ou corte de ponto por parte da Reitoria, porque o entendimento de consenso entre os Reitores é de que não existe uma briga interna entre as categorias, mas uma necessidade de obter resposta a uma reivindicação que é institucional. O Prof. Genuíno Bordignon informou que dos 108 (cento e oito) professores da Faculdade, 70 (setenta) pertencem ao quadro efetivo (= 64,8%) e 38 (trinta e oito) são extraquadro (= 35,2%). Disse ainda que desse total, 19 (dezenove), aí englobando os docentes do quadro e extraquadro (= 17,6%), encontram-se afastados (doutorado/sabática/especial/cedidos), carecendo a Faculdade de uma política de pessoal. A Profa. Stella Maris informou à plenária que o Curso PIE, em parceria com a SEDF está a demandar decisão imediata quanto à continuidade ou não de suas atividades, considerando que há intenção de parar por parte dos tutores e mediadores do curso, em solidariedade a greve dos professores da UnB. Explicou que atualmente o PIE tem cerca de 2000 alunos matriculados, sendo que metades destes já estão em atividade e a outra metade aguarda o início do curso no presente semestre. As clientelas alvo são os professores da rede de ensino do Distrito Federal, em processo de capacitação. Os professores mediadores do curso estão lotados nas regionais de ensino, prestando serviços na EAPE, lá assinam ponto e têm um *status* diferente dos outros professores cedidos com base no convênio FUB/SEDF. Estão sempre em contato com a Faculdade de Educação, recebem o material do curso, repassam as informações aos cursistas e têm encontros regulares com eles, para orientá-los. Quando da deflagração da greve foi feito um contato com a EAPE, dando ciência à Direção e à Secretária de Educação da intenção de parar dos mediadores, em função de que também estes são alunos da UnB no Curso de Especialização - em fase de elaboração de monografia e em vias de conclusão do curso. Disse que, por outro lado, os professores orientadores do curso de especialização pertencem ao corpo docente da FE, os quais aderiram à greve e que por esta razão, os mediadores do curso, ofertado em parceria com a SEDF, sentem-se compelidos a aderir ao movimento, uma vez que também são alunos da UnB e sua categoria está em greve nesta instituição. A Direção da EAPE, por sua vez, informou que caso isso ocorresse os professores cedidos teriam que retornar às Regionais de Ensino onde mantêm sua



lotação. Ademais, os docentes cedidos daquela Secretaria ressentem-se de serem tratados diferentemente do corpo docente efetivo da FE/UnB. Iniciou-se, então, discussão no âmbito de coordenação do PIE, que reunida com os mediadores, registrou que: 1) eles não se sentem em condições de continuar a formação sem a tutoria dos professores da FE que elaboram o material produzido e disseminado; 2) estão eles a se ressentir da ambivalência existente, pois a ADUnB não os considera enquanto corpo docente e o SINPRO-DF é quem os representa; 3) o Conselho da Faculdade e o comitê de ética da greve é quem deveria informar sobre a pertinência ou não de inserção no movimento grevista, pois eles são regidos por contrato de convênio específico e remunerados para o exercício das suas funções; 4) o *slogan* escrito nas camisetas dos mediadores é: “Sou PIE, sou UnB”, e, portanto, desejariam ser tratados como integrantes do corpo docente da UnB; 5) sejam interrompidas as atividades com os seus orientados, uma vez que também são alunos da UnB; 6) o curso de especialização seja mantido, se e somente se, o Conselho da FE e o Comitê de Ética da greve assim o decidirem. Por estas razões a Coordenadora do PIE, Profa. Stella Maris, declarou não estar apta a decidir sobre estas questões e solicitou um posicionamento deste colegiado. Após outras intervenções. O Prof. Erasto Mendonça manifestou sua opinião de que o Conselho deveria tomar uma posição favorável ao movimento grevista e que um docente de outra Secretaria, à disposição desta Faculdade, deve ser tratado como integrante da casa. Por outro lado, falou que os alunos mediadores também são alunos da UnB, e, portanto, devem inserir-se no movimento de greve. Após outras intervenções o Prof. Genuíno encaminhou para votação a proposta do Prof Erasto, tendo sido aprovado que, **por princípio, a paralisação de todas as atividades acadêmicas será acatada e caso algum programa ou atividade for prejudicado, deverá fazer um registro por escrito dos motivos, para posterior discussão no âmbito do comando local de greve e neste Conselho.**

Lida e achada dentro dos conformes, eu, _____, Elder Ayres Carmona, lavrei a presente ata, que vai assinada pelo Diretor da FE.

GENUINO BORDIGNON
Diretor da Faculdade de Educação